



CURSO DE ATUALIZAÇÃO
Gestão das Condições de Trabalho e Saúde
dos Trabalhadores da Saúde

Promoção e Prevenção à Saúde do Trabalhador da
Secretaria Municipal de Saúde de Campinas - SP

Wellington de Almeida

Campinas
Agosto, 2012

1. PROBLEMA E JUSTIFICATIVA

O presente projeto inicialmente se justifica devido à natureza e à complexidade do trabalho em saúde. Entende-se aqui o trabalho em saúde como: “um mundo próprio, complexo, diverso, criativo, dinâmico, em que cotidianamente usuários se apresentam portadores de algum problema de saúde e buscam, junto aos trabalhadores que ali estão, resolvê-los. O momento do trabalho é ao mesmo tempo de encontro entre esse trabalhador e o usuário.

Esse encontro é permeado pela dor, o sofrimento, os saberes da saúde, as experiências de vida, as práticas assistenciais, subjetividades que afetam os sujeitos trabalhador e usuário. Enfim, um mundo complexo a ser pesquisado que envolve, sobretudo, a produção do cuidado.

Ao executar seu trabalho, os profissionais de saúde obedecem a uma certa disposição física, disciplinadamente organizada, ou seja, há lugares específicos onde certos produtos são realizados (ex: nas recepções produzem-se agendas, informações, nos consultórios produzem-se consultas médicas, de enfermagem, etc). Tudo isso entra em movimento para atender às pessoas que procuram ali resolver seus problemas de saúde, fazendo-se necessário um relacionamento entre esses trabalhadores.

Dessa forma, essa complexidade exige do trabalhador cotidianamente o domínio de variadas competências, habilidades, atitudes, ferramentas, tecnologias e capacidades cada vez mais ampliadas.

Esse cenário, aliado a demandas de atendimento crescentes, deficiências estruturais, dificuldades de organização do processo de trabalho, dificuldades em lidar com as diferenças existentes entre as várias categorias (de poderes, saberes, etc), dificuldades para construção de modelo de gestão participativa, produz sobrecargas, incômodos e sofrimentos para os trabalhadores que podem levar ao adoecimento do cuidador.

Analisando os dados referentes ao adoecimento dos trabalhadores da Secretaria Municipal de Saúde de Campinas percebe-se, conforme informações abaixo, que mais da metade desses e das licenças para tratamento de saúde, referem-se a problemas de saúde mental.

Durante as entrevistas e atendimentos grupais realizadas pelos técnicos do Programa Cuidando dos cuidadores e pelas técnicas da coordenadoria de Promoção à saúde do servidor os trabalhadores em sua maioria referem relação de seu adoecimento com o trabalho, como desencadeador ou favorecedor do mesmo. Relaciona-se o adoecimento às relações que se estabelecem na equipe, à organização do processo de trabalho, às relações com os usuários, ao modelo ou estilo de gestão estabelecido na Unidade de saúde, etc.

Considerando essa realidade, as diretrizes do SUS, da Política Nacional de Humanização, da Secretaria Municipal de Saúde e Recursos Humanos da Prefeitura Municipal de Campinas, faz-se necessária a implantação de um Programa de Promoção e Prevenção à saúde do trabalhador da saúde que vise minorar os riscos de adoecimento a que estão expostos, conforme objetivos identificados abaixo.

2. OBJETIVOS

Objetivo Geral: Essa proposta tem como objetivo compreender a realidade do trabalho, desenvolver ações de promoção e prevenção à saúde do trabalhador e fomentar a construção de estratégias coletivas de transformação e melhorias das condições de trabalho nas Unidades da Secretaria Municipal de Saúde, envolvendo todos os níveis de gestão.

Objetivos Específicos: Refletir com os trabalhadores sobre os conceitos de saúde-doença e características da natureza do trabalho em saúde, colaborando para o resgate do sentido do trabalho em saúde, para a percepção do seu potencial criativo, o que pode gerar o aumento do protagonismo e da sensação de prazer no trabalho.

Facilitar as equipes a perceberem e trabalharem os fatores que estão favorecendo os incômodos, sofrimento e adoecimento na unidade.

Favorecer as equipes a identificar que espaços coletivos existentes na unidade devem ou deveriam estar discutindo e propondo soluções para esses fatores que estão gerando adoecimento na equipe.

Facilitar as equipes a exercitarem a discussão desses fatores que estão gerando adoecimento nas equipes de trabalho.

Fomentar a utilização dos recursos/espços/ofertas existentes na própria unidade/equipe de trabalho como estratégia de promoção/prevenção ao adoecimento e alívio às situações de stress vivenciadas pelos trabalhadores nas unidades de saúde;

Discutir com as equipes conceitos e referenciais teóricos relativos à promoção e prevenção à saúde do trabalhador, visando estimular a revitalização dos espaços coletivos existentes na unidade como espaços privilegiados para a discussão dos problemas, funcionando como estratégia de prevenção ao adoecimento.

Ampliar a aproximação dos técnicos DGETS e DPSS à realidade das unidades de saúde e verificar que estratégias de promoção e prevenção os trabalhadores desejam que sejam implementadas fora das unidades.

3. PLANO DE AÇÃO: Será ofertado às equipes das Unidades de Saúde encontros para reflexão sobre as condições de trabalho e saúde, características, temas, aspectos e estratégias para a melhoria/diminuição de riscos e fortalecimento dos coletivos como forma de promoção e prevenção à saúde, conforme proposta abaixo e sequência de atividades apresentada em anexo.

1º Encontro: No 1º encontro inicialmente será apresentada a proposta de trabalho à equipe da Unidade, seus objetivos, metodologias, resultados esperados, etc. Será contratado cronograma e regras para a realização dos encontros. Na sequência, serão verificadas as expectativas dos trabalhadores. Através da metodologia da problematização os conceitos de saúde/doença, trabalho e natureza do trabalho em saúde serão refletidos com o grupo, visando iniciar a reflexão, ampliação dos conceitos, colaborar para a re-invenção e a re-significação das práticas de saúde.

2º Encontro: Relacionar os conceitos trabalhados no 1º encontro com o cotidiano do trabalho em que estão inseridos. Facilitar a identificação dos fatores que estão favorecendo o adoecimento dos trabalhadores da unidade de saúde. Refletir e buscar soluções p/ os problemas levantados, relacionando com as expectativas

levantadas no 1º encontro. Fortalecer a grupalidade e a revitalização dos espaços coletivos existentes na unidade.

3º encontro: Trabalhar as situações vivenciadas pelos trabalhadores da Unidade como geradoras de sofrimento e adoecimento na equipe.

Relacionar as questões levantadas pelos trabalhadores com os espaços coletivos existentes na Unidade, identificando e discutindo como eles estão refletindo essas questões nesses espaços. Rediscutir os papéis desses espaços, colaborando para o fortalecimento, revitalização e a eficácia dos mesmos, como espaços privilegiados para o desenvolvimento do protagonismo e do prazer no trabalho, como prevenção ao adoecimento.

4º encontro: Continuar trabalhando as situações vivenciadas pelos trabalhadores da Unidade como geradoras de sofrimento e adoecimento na equipe.

Relacionar as questões levantadas pelos trabalhadores com os espaços coletivos existentes na Unidade, identificando e discutindo como eles estão refletindo essas questões nesses espaços. Rediscutir os papéis desses espaços, favorecendo a revitalização e a eficácia dos mesmos, como espaços privilegiados para o desenvolvimento do protagonismo e do prazer no trabalho, como prevenção ao adoecimento.

5º encontro: Realizar reflexão teórica sobre conceitos relacionados à saúde do trabalhador, na perspectiva do desenvolvimento de estratégias baseadas no fortalecimento dos espaços coletivos, através da discussão das questões relacionadas à organização do processo de trabalho, do desenvolvimento da gestão participativa, do protagonismo dos trabalhadores, como forma de promoção/prevenção ao adoecimento dos trabalhadores.

Fomentar estratégias de promoção/prevenção e alívio às situações de stress existentes no cotidiano do trabalho que eles têm governabilidade e condições p/ viabilizar na unidade (definindo responsáveis).

Levantar estratégias que eles esperam que a Secretaria/ PMC viabilizem fora da unidade;

Realizar avaliação e fechamento do projeto.

4. CRONOGRAMA

Atividade/Etapa	Objetivo	Prazo
Apresentação ao colegiado gestor da SMS	Sensibilizar e Pactuar com o nível central da Gestão da SMS	Janeiro de 2013
Apresentação ao Nível Distrital	Apresentar o Projeto aos cinco Distritos Sanitários e Definir uma Unidade por Distrito para iniciar o desenvolvimento do Programa.	Fevereiro de 2013
Realização dos encontros nas Unidades Piloto	Aplicação do Programa em uma Unidade de cada Distrito.	Março/Abril/Maio de 2013
Acompanhamento dos Indicadores de saúde/LTS dos trabalhadores das Unidades de Saúde participantes	Monitoramento e Avaliação do impacto do Projeto sobre os indicadores de saúde e adoecimento dos trabalhadores das Unidades participantes	Abril a julho de 2013

5. INVESTIMENTO:

O principal recurso a ser utilizado serão os técnicos da área de Gestão do Trabalho da Secretaria Municipal de Saúde e da Coordenadoria de Promoção e Prevenção à Saúde do Servidor da Secretaria Municipal de Recursos Humanos que participam da elaboração da proposta, ainda não colocada em prática devido ao contexto adverso pelo qual o Município de Campinas vem passando, o que provocou uma série de dificuldades e transtornos à Gestão da Secretaria Municipal de Saúde, particularmente no corrente ano.

Coordenarão o Projeto 6 técnicos das áreas mencionadas, com formação multiprofissional (Psicólogos, sociólogos, médico do trabalho e fisioterapeuta). Além disso, faz-se necessária a participação e o envolvimento dos coordenadores locais e dos apoiadores distritais dessas unidades envolvidas.

Outros recursos a serem utilizados já são existentes nas Unidades, como recursos de multimídia e recursos pedagógicos, não sendo prevista aquisições específicas.

6. AVALIAÇÃO:

Após o início dos encontros realizar-se á o monitoramento dos indicadores de saúde e adoecimento dos trabalhadores das Unidades envolvidas, através dos dados do Serviço Médico.

Outros indicadores precisam ser definidos para permitir maior avaliação sobre o impacto da proposta, favorecer a visibilidade sobre a importância da Promoção, bem como garantir a continuidade da gestão das condições de trabalho e saúde dos trabalhadores da SMS.

7. REFERÊNCIAS

- Antunes,R. Século XXI: Nova era da precarização estrutural do trabalho? Seminário Nacional de Saúde Mental e Trabalho. São Paulo, 2008.
- Ávila Assunção, Ada e Almeida Belisário, Soraya – Condições de trabalho e saúde dos trabalhadores da saúde – Nescon – B. Horizonte, 2007
- Barros, M.E.B.; Benevides de Barros, R.(2007) Da dor ao prazer no trabalho. In: BARROS, M.E.B.; SANTOS, S.B. (Orgs.). Trabalhador da saúde: muito prazer – protagonismo dos trabalhadores na gestão do trabalho em saúde. Porto Alegre: Unijuí, p.61-72.
- Brant, L. C. & Minayo G. C. O sofrimento e seus destinos na gestão do trabalho. Revista Ciência e saúde coletiva, 10, 2005.
- Brant. L. C. & Minayo G. C. A transformação do sofrimento em adoecimento: do nascimento da clínica à psicodinâmica do trabalho. Revista Ciência e saúde coletiva 09, 2004
- Clot Yves. Trabalho e poder de agir. Paris, 2008.
- CLOT, Yves. Clínica do trabalho, clínica do real. Artigo publicado no Le journal des psychologues, nº 185, 2001;
- Dejours,C. (1994) Psicodinâmica do trabalho: Contribuições da Escola Dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho. São Paulo: Atlas.
- Guérin, F. et al. Compreender o trabalho para transformá-lo. A prática da ergonomia. São Paulo, 2001.
- MENDES, R.; DIAS, E.C. Da Medicina do Trabalho à Saúde do Trabalhador. Revista de Saúde Pública, 25 (5), 341-349. 1991.

- Ministério da Saúde. Cartilha da PNH: Trabalho e Redes de Saúde: Valorização dos Trabalhadores da Saúde. Brasília: Ministério da Saúde. 2ª edição. 2008.
- Ministério da Saúde / Fiocruz.(2005) Vivendo o mundo do trabalho - o trabalho humano e os coletivos. In: Trabalho e Relações na Produção do Cuidado em Saúde - Apostila do curso de formação de facilitadores de Educação Permanente em Saúde.
- Ministério da Saúde / Fiocruz.(2005) O processo de trabalho em saúde. In: Trabalho e Relações na Produção do Cuidado em Saúde – Apostila do curso de formação de facilitadores de Educação Permanente em Saúde.
- Ministério da Saúde / Fiocruz.(2005) Saúde e Doença: dois fenômenos da vida. In: Trabalho e Relações na Produção do Cuidado em Saúde – Apostila do curso de formação de facilitadores de Educação Permanente em Saúde.
- Ministério da Saúde / Fiocruz.(2005) Saúde, normalidade e risco. In: Trabalho e Relações na Produção do Cuidado em Saúde – Apostila do curso de formação de facilitadores de Educação Permanente em Saúde.
- NARDI, H. C. Saúde do Trabalhador. In: CATTANI, A. D. (org.) Trabalho e tecnologia, dicionário crítico. Petrópolis: Ed. Vozes; Porto Alegre: Ed.Universidade, 219-224. 1997.
- ODDONE, I. et al. Ambiente de Trabalho: A Luta dos Trabalhadores pela Saúde. 1ªed. São Paulo, Hucitec.
- SANTOS, S. B. Um Olhar Sobre o Trabalho em Saúde nos Marcos Teóricos-Políticos da Saúde do Trabalhador e do Humanizaus. Brasília.
- Sato L. & Bernardo M.H. Saúde mental e trabalho: os problemas que persistem. Ver. Ciência e Saúde Coletiva, 10, 2005.
- SILVA, R. C. et al. A Saúde da Família nas Mãos das “Mulheres maravilhas”: Trabalho e Sofrimento das Agentes Comunitárias de Saúde sob a Ótica da Ergonomia.

ANEXO:

Sequências de Atividades dos Encontros

Grade de Atividades do 1º Encontro

Atividade	Objetivo	Orientação p/ instrutor	Responsável	Tempo	Início
Abertura	Abrir atividades, agradecer a presença.	Agradecer a presença, verificar o que sabem sobre o motivo da nossa presença. Apresentar alguns dados de saúde/afastamentos da Unidade e proposta de trabalho, como oferta de cuidado para a equipe.		20 min.	
Contrato	Contratar proposta de trabalho	Contratar a aceitação da oferta de trabalho com o grupo, apresentando cronograma e regras p/ participação nos encontros.		15 min.	
Levantamento de expectativas	Verificar e trabalhar expectativas dos participantes	Solicitar que cada participante, considerando a proposta apresentada, anote em uma tarjeta suas expectativas de trabalho nesse espaço. Na sequência, solicitar que expliquem p/ o grupo suas expectativas, organizando-as no painel. Discutir expectativas apresentadas.		30 min.	
Discussão em sub grupos	Verificar os conceitos que o grupo possui de saúde/doença/ trabalho e natureza do trabalho em saúde. Verificar as relações que eles estabelecem com o	Dividir os participantes em três ou quatro sub grupos, solicitando que discutam as seguintes questões: O quê você entende por saúde e doença? Qual(is) relação(ões) você estabelece entre saúde/doença e o cotidiano do trabalho em saúde?		45 a 60 min	

Atividade	Objetivo	Orientação p/ instrutor	Responsável	Tempo	Início
	cotidiano do trabalho em saúde. Iniciar reflexão e problematização das questões.	Solicitar que elejam um relator p/ apresentar as reflexões p/ a plenária.			
Plenária	Compartilhar as discussões, ampliar os conceitos dos participantes do grupo. Verificar aproximações, distanciamentos.	Solicitar que relatores apresentem as discussões, verificar se componentes dos grupos querem complementar, solicitar que demais registrem suas questões p/ o final de todas as apresentações. Abrir para circulação das falas, problematizando com o grupo as aproximações, distanciamentos, etc. Apresentar conceitos teóricos.		45 a 60 min	
Contratação de atividade de dispersão.	Desenvolver ou aprimorar o olhar observador p/ situações que geram incômodos e sofrimento na equipe. Desenvolver hábito de participação em atividades de saúde integrativa	Solicitar aos participantes que, entre os encontros, busquem identificar situações, práticas que no dia a dia geram incômodos e sofrimento para você individualmente ou para a equipe. Solicitar que, entre os encontros, cada pessoa participe, pelo menos uma vez, de uma atividade da saúde integrativa existente na unidade, como forma de prevenção e promoção à saúde.		15 min	
Avaliação	Avaliar atividades do dia	Solicitar que três participantes apresentem um ponto positivo e um negativo do dia. Agradecer e contratar próximo encontro.		10 min	

Grade de Atividades do 2º Encontro

Atividade	Objetivo	Orientação p/ instrutor	Responsável	Tempo	Início
Abertura	Abrir atividades, agradecer a presença, apresentar e contratar proposta de trabalho do dia.	Agradecer a presença. Verificar se há componentes novos no grupo, acolhê-los e solicitar que um dos participantes conte o que trabalhamos no encontro anterior. Apresentar sucintamente atividades do dia.		10 min	
Apresentação da ativ. De dispersão	Apresentar e refletir sobre a realização da atividade de dispersão.	Solicitar que os participantes contem quem conseguiu participar de atividades de saúde integrativa e como foi a participação? (dificuldades? Facilidades?) Verificar com o grupo quem conseguiu observar durante os encontros as situações do dia a dia que geram sofrimento/incômodo/adoecimento na equipe. Informar que trabalharemos essas observações em grupo.			
Discussão em sub grupos	Verificar quais fatores os trabalhadores identificam como favorecedores do adoecimento na unidade.	Solicitar que os participantes se dividam em três ou quatro sub grupos p/ discutir a seguinte questão: Que situações vocês vivenciam no dia a dia da unidade e identificam como favorecedoras do sofrimento e adoecimento dos trabalhadores na unidade? Solicitar que elejam um relator p/ apresentar as discussões em plenária.			

Atividade	Objetivo	Orientação p/ instrutor	Responsável	Tempo	Início
Plenária	Compartilhar as discussões. Verificar as aproximações e distanciamentos. Identificar e discutir as questões que mais aparecem. Identificar os principais nós dessas questões.	Solicitar que os relatores apresentem as discussões dos sub grupos. Verificar se os componentes querem complementar. Solicitar que os demais registrem suas questões p/ o final de todas as apresentações. Abrir p/ circulação das falas. Os coordenadores da plenária auxiliarão o grupo a identificar nas situações qual a natureza, nó ou foco do problema: Relação com usuário/trabalhadores/gestores, organização do processo de trabalho, modelo ou estilo de gestão, modelo assistencial, etc.			
Contratação da Atividade de dispersão	Iniciar análise dos espaços coletivos existentes na unidade. Desenvolver hábito de participação em atividades de saúde integrativa	Solicitar que, entre os encontros, os participantes observem (se possível) participem dos espaços coletivos existentes na Unidade (reunião de equipe/ELR/Colegiado/Conselho/NSC, etc) verificando como funcionam. Solicitar que entre os encontros cada pessoa participe pelo menos uma vez de uma atividade da saúde integrativa existente na unidade. Solicitar que verifiquem todas as atividades, buscando identificar quais delas podem te auxiliar como forma de prevenção e promoção à saúde ou como alívio ao stress do dia a dia da			

Atividade	Objetivo	Orientação p/ instrutor	Responsável	Tempo	Início
		unidade.			
Avaliação	Avaliar atividades do dia	Jogar uma bola p/ três participantes, solicitando que citem uma palavra que expresse um ponto positivo do trabalho e uma que expresse o ponto negativo (o que faltou - por exemplo).			

Grade de Atividades do 3º Encontro:

Atividade	Objetivo	Orientação p/ instrutor	Responsável	Tempo	Início
Abertura	Dar boas vindas, apresentar proposta de atividades do dia	Agradecer a presença e apresentar de forma sucinta objetivos e proposta de atividades p/ o dia.			
Aquecimento	Resgatar questões levantadas no encontro anterior, aquecendo p/ discussão	Solicitar que os participantes compartilhem a experiência de observação dos espaços coletivos existentes na unidade. Informar que na atividade em grupo poderão aproveitar o conteúdo para a discussão dos problemas. Resgatar painel de questões levantadas no encontro anterior. Dividir os participantes em três ou quatro sub grupos. Cada sub grupo discutirá uma das questões do painel.			
Discussão em sub grupo	Refletir sobre as questões que provocam sofrimento na equipe Identificar e discutir sobre o espaço coletivo que deve trabalhar a questão	Solicitar que o grupo eleja um relator p/ apresentar as discussões em plenária. Trabalhar uma das questões (problemas) levantadas pelo grupo, identificando a natureza do problema, como cada um colabora/ favorece/é responsável pela existência do problema e como construímos uma saída/solução p/ ele? Que repactuações precisamos fazer/ como vamos cuidar desse problema a partir de agora? Facilitar que percebam que o processo de adoecimento individual pode estar relacionado com o problema “coletivo”. A partir daí discutir com o sub – grupo em que espaço coletivo esse problema deveria ser trabalhado? Como esse espaço coletivo vem trabalhando essas questões? (dificuldades/facilidades) Como podemos colaborar/ nos responsabilizar para que esse espaço coletivo se torne mais efetivo? Discutir conceito de gestão participativa.			

Atividade	Objetivo	Orientação p/ instrutor	Responsável	Tempo	Início
Plenária	Compartilhar as reflexões realizadas nos sub grupos. Repactuar com toda equipe soluções p/ os problemas vivenciados.	Solicitar que o relator apresente a discussão realizada no sub grupo, verificar se algum participante do sub grupo deseja complementar alguma questão. Abrir para que os demais comentem e avaliem a discussão e as soluções apresentadas pelo sub grupo, possibilitando a pactuação do coletivo da unidade na solução do problema identificado. Na sequência, repete o processo com os demais grupos de trabalho.			
Discussão Sobre atividade da saúde integrativa	Estimular a realização de atividades físicas/saúde integrativa como forma de prevenção e alívio às situações de sofrimento.	Verificar como foi a experiência de observar e participar dos grupos/atividades da saúde integrativa. Solicitar que relatem como foi a participação, os combinados com a equipe e a importância da equipe autorizar/estimular/favorecer a participação de todos. Realizar uma atividade de saúde integrativa. Solicitar que continuem participando ou conhecendo esses espaços/ofertas da unidade.			
Atividade de dispersão	Aprofundar a discussão sobre o espaço coletivo relacionado à(s) questão(ões) discutida(s) em plenária	Solicitar que entre os encontros a equipe aprofunde a discussão sobre o espaço coletivo relacionado com a questão trabalhada em plenária. Objetivo, organização, funcionamento do espaço, pautas, procurando qualificar a atuação do mesmo.			
Avaliação	Avaliar atividades do dia	Solicitar que três participantes avaliem atividades do dia (positivo/negativo)			

Grade de atividades do 4º encontro:

Atividade	Objetivo	Orientação p/ instrutor	Responsável	Tempo	Início
Abertura	Dar boas vindas, apresentar proposta de atividades do dia	Agradecer a presença e apresentar de forma sucinta os objetivos e proposta de atividades p/ o dia.			
Discussão sobre o espaço coletivo relacionado à discussão realizada no encontro anterior.	Verificar a discussão que a equipe realizou sobre o espaço coletivo relacionado ao problema trabalhado no encontro anterior. Aprofundar reflexão.	Solicitar que um participante conte para o grupo como foi a discussão realizada pela equipe sobre o espaço coletivo relacionado com o problema discutido no encontro anterior. (Objetivos, organização, funcionamento, pautas, pactuações referentes à discussão do problema). Problematicar apresentação.			
Plenária	Continuar o compartilhamento das reflexões realizadas nos sub grupos (no encontro anterior). Repactuar com toda equipe soluções p/ os problemas vivenciados.	Solicitar que os relatores apresentem a discussão realizada no sub grupo. Verificar se algum participante do sub grupo deseja complementar alguma questão. Abrir para que os demais comentem e avaliem a discussão e as soluções apresentadas pelo sub grupo, possibilitando a pactuação do coletivo da unidade na solução do problema identificado. Na sequência, repete o processo com os demais grupos de trabalho.			

Atividade	Objetivo	Orientação p/ instrutor	Responsável	Tempo	Início
Atividade de dispersão	Contratar com o grupo a discussão dos problemas trabalhados em plenária, nos espaços coletivos relacionados com os mesmos.	Solicitar que o grupo discuta os problemas trabalhados em plenária nos espaços coletivos relacionados com os mesmos. Sugerindo que reflitam sobre: (Objetivos, organização, funcionamento, pautas, pactuações referentes à discussão do problema).			
Avaliação	Avaliar atividades do dia	Solicitar que três participantes avaliem atividades do dia (positivo/negativo).			

Grade de atividades do 5º encontro

Atividade	Objetivo	Orientação p/ instrutor	Responsável	Tempo	Início
Abertura	Dar boas vindas, apresentar proposta de atividades do dia	Agradecer a presença e apresentar de forma sucinta os objetivos e proposta de atividades p/ o dia.			
Reflexão sobre o espaço coletivo relacionado à discussão realizada no encontro anterior.	Verificar a discussão que a equipe realizou sobre o espaço coletivo relacionado ao problema trabalhado no encontro anterior. Aprofundar reflexão.	Solicitar que um participante conte para o grupo como foi a discussão realizada pela equipe sobre o espaço coletivo relacionado com o problema discutido no encontro anterior. (Objetivos, organização, funcionamento, pautas, pactuações referentes à discussão do problema). Problematicar apresentação.			
Discussão teórica sobre conceitos relacionados à saúde do trabalhador	Reforçar conceitos teóricos utilizados pelos instrutores durante as discussões realizadas nos encontros anteriores.	Apresentar slides contendo conceitos elaborados por teóricos do campo da saúde do trabalhador e da PNH utilizados como referencial pelos instrutores durante os encontros (Conceitos da clínica da atividade, psicodinâmica do trabalho, ergonomia, saúde pública, etc).			

Atividade	Objetivo	Orientação p/ instrutor	Responsável	Tempo	Início
Plenária	<p>Fomentar a participação dos trabalhadores nos espaços existentes na unidade que podem ser utilizados por eles como estratégias de promoção/prevenção e alívio do stress.</p> <p>Levantar estratégias de promoção desejadas por eles a serem oferecidas fora da unidade.</p>	<p>Solicitar que os relatores apresentem a discussão realizada no sub grupo. Verificar se algum participante do sub grupo deseja complementar alguma questão. Abrir para que os demais comentem e avaliem a discussão e as soluções apresentadas pelo sub grupo, possibilitando a pactuação do coletivo da unidade na solução do problema identificado. Na sequência, repete o processo com os demais grupos de trabalho.</p>			
Avaliação e Fechamento	<p>Avaliar atividades do dia e da realização do projeto. Fechar as discussões</p>	<p>Solicitar que duas pessoas avaliem o dia e na sequência o projeto como um todo. Realizar fala de fechamento do projeto na unidade.</p>			